

MIGRAÇÃO E RUGOSIDADES NO ESPAÇO DE TRABALHO EM TRÊS LAGOAS/MS*

NASCIMENTO, Geise Teixeira**
AVELINO Jr., Francisco José***

Introdução

Três Lagoas localiza-se (Figura 1) na Meso-região Geográfica Leste do estado de Mato Grosso do Sul, na margem direita do Rio Paraná e divisa do estado de São Paulo, comunidade territorial de 10.206 km (IBGE), encontra-se na latitude de 19° 30' a 21° 06' s e Longitude 51° 30' a 52° 30' w. Possui uma população de aproximadamente de 90.000 habitantes (Estimativa 2010). O município de Três Lagoas nas últimas décadas tem recebido grande número de indústrias, decorrente dos incentivos fiscais que o município oferece para sua implantação, formando um pólo industrial. A introdução de indústrias no município aumenta as demais atividades econômicas; sendo assim um atrativo para fluxos cada vez maiores de migrantes.

A presente pesquisa sobre os migrantes que permaneceram na cidade de Três Lagoas procurou também identificar as trajetórias desses migrantes por meio da aplicação de um questionário onde foi relacionado a região e os Estados pelos quais os migrantes já haviam passado e seu tempo de permanência aqui na cidade de Três Lagoas.

Questionou-se também a faixa etária desses migrantes e sua pretensão em Permanecer aqui em Três Lagoas.

O questionário serviu de subsidio para se traçar um perfil do passado, do presente e do provável futuro destes migrantes, e por quais motivos os mesmos permanecem em Três Lagoas.

São depoimentos de migrantes que vieram para trabalhar em Três Lagoas nas várias frentes de trabalho e por aqui ficaram. Perpassando por lembranças do espaço de vida e trabalho, carregado de história, de memória e de experiências.

A realização desta pesquisa permitiu caracterizar o forte fluxo migratório ocorrido em todo Brasil, principalmente da região nordeste, isto devido grande parte dos migrantes do

* Pesquisa realizada pela acadêmica Geise Teixeira do Nascimento do curso de Geografia Licenciatura/DCH/CPTL/UFMS.

** Acadêmica Geise Teixeira do Nascimento do curso de Geografia Licenciatura, bolsista do PET/DCH/CPTL/UFMS. geise_teixeira@hotmail.com

*** Professor Adjunto do curso de Geografia/ DCH/CPTL/UFMS.

município de Três Lagoas terem vindo dessa região.

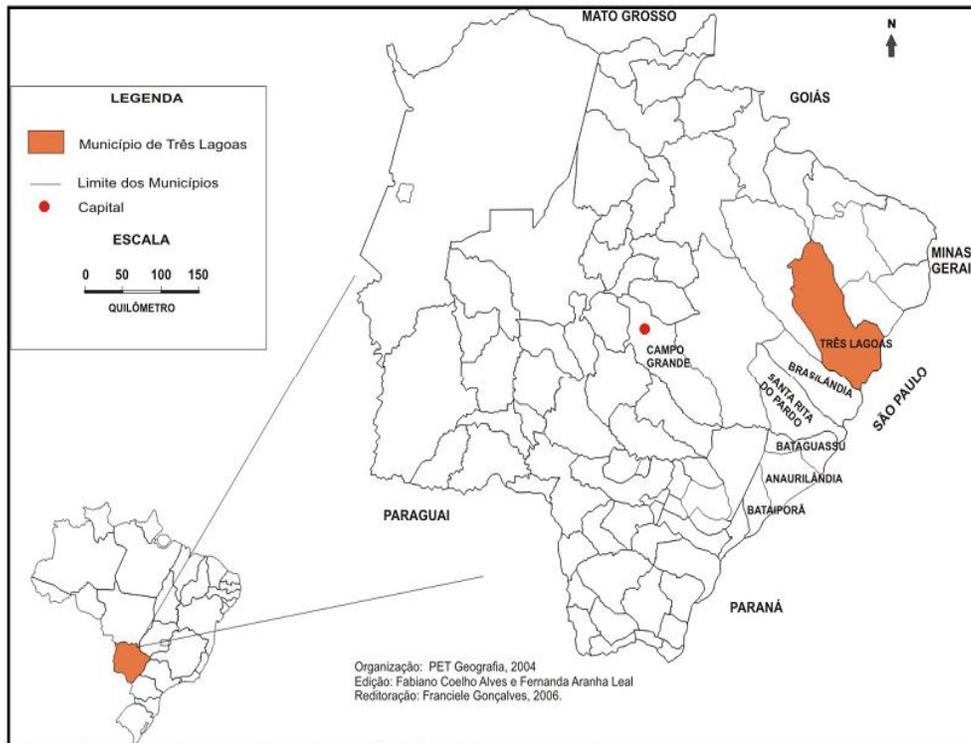


Figura 1: Localização da área de estudo, município de Três Lagoas/MS.

Desenvolvimento

A migração no Brasil se iniciou a partir da década de 1950, quando o país passava por um intenso processo de urbanização e com uma política de expulsão do trabalhador rural. A partir dessa década, há uma nova dinâmica econômica nacional, com o declínio da economia cafeeira passa-se a um período de industrialização onde a economia é toda voltada a esta.

A trajetória de migrações no Brasil é antiga e sempre acompanhou os ciclos econômicos da época, passando pelas migrações internas dos índios, migrações de negros da África e os imigrantes europeus.

Mas a migração interna no país teve impulso e tornou-se expressiva no final da Primeira Guerra Mundial, com a queda da bolsa de Nova Iorque, que criou a possibilidade de exportação por parte dos países sub-desenvolvidos (VALIM,1996).

Nessa perspectiva, iniciou-se no Brasil o modelo político e econômico de substituição das importações (MSI), e passou a produzir o que antes era importado, como tecidos, calçados,

vestuários, bebidas, móveis, máquinas, entre outros.

Com o crescimento da economia industrial houve a necessidade de mão-de-obra na indústria. A partir de então, iniciou-se um êxodo rural (já que grande parte da população vivia em áreas rurais), deslocando trabalhadores para as áreas urbanas.

Segundo Valim:

[...] migrar, se constitui na mudança de país, estado e até em termos de municípios, entretanto, toda a polêmica que envolve esta questão baseia-se exatamente como ela ocorre, ou seja, de maneira forçada, conseqüência de interesses políticos e econômicos. [...] os migrantes são o resultado do processo político e econômico do país, arrastados pelas promessas oficiais de sucessivos governos, incentivados pelo sonho de uma vida melhor ou movidos pela própria necessidade de sobreviver (VALIM, 1996, p.8-9)

A migração de maneira forçada, é conseqüência de modelos, interesses políticos e econômicos, produto do sistema capitalista e como o homem se desloca no espaço numa dinâmica expulsão e ou atração. Buscando entender a fixação em determinado espaço como características das rugosidades das etapas do desenvolvimento capitalista.

A partir dos anos 50, com o processo de industrialização acelerada, a população urbana pela primeira vez ultrapassa a população rural, Quadro 1:

POPULAÇÃO URBANA E RURAL NO BRASIL

NO	P OP. URBANA (em milhares)	P OP. RURAL (em milhares)	P OP. URBANA (%)
940	.880	8.356	,2
950	.783	3.162	,2
960	.005	8.988	,1
970	.905	1.609	,9
980	.013	9.137	,6

Fonte: Valim, 1996, p. 14

Esse processo se mantém num ritmo de crescimento até o final da década de 80 quando, a maior aglomeração urbana do país, a região metropolitana de São Paulo, apresentou um crescimento demográfico inferior, indicando uma mudança de rumo, ou seja, os dados indicavam uma drástica redução para o Estado de São Paulo, bem como uma mudança de direção – dos grandes centros urbanos para as pequenas e médias cidades.

Como locais de destinos, apesar de os migrantes se deslocarem para diversas regiões do país, algumas se destacam como: Região de Ribeirão Preto – crescimento da área canavieira; Zona da Mata – expulsos da terra pelos usineiros do nordeste; Mato Grosso do Sul – processo de modernização tecnológica da agroindústria, que gera desemprego.

A industrialização, associada à urbanização mais intensa no Centro-sul, acelera o processo de êxodo rural e atrai milhares de migrantes do Nordeste para o Centro-sul, em especial nas décadas de 60 e 70.

Neste contexto a Região Leste de Mato Grosso do Sul, onde se localiza Três Lagoas, é a segunda em investimentos industriais, ficando atrás apenas da Região Central, onde está localizada a capital Campo Grande.

De acordo com a Agenda de Compromissos da Indústria: na Região Leste foram gerados 22.570 empregos entre 2007 e 2009, enquanto a Grande Dourados gerou 20.847 e a Região Central, 40.557. Já o número de indústrias instaladas na Região Central chegou a 3.626, na Região Leste foram 1.840; enquanto na Grande Dourados foram 1.723. Os investimentos industriais na região onde se localiza Três Lagoas foram no valor de R\$ 3,63 bilhões; na região de Dourados R\$ 2,8 bilhões e na da Capital chegou a R\$ 2,8 bilhões; o PIB chegou respectivamente a R\$ 1,02 bilhões, R\$ 712,2 milhões e R\$ 1,4 bilhões.

Áreas de atração são aquelas que oferecem melhores condições de vida para as pessoas – emprego, terras, maiores possibilidades econômicas e acabam “chamando” as populações que não têm essas condições nos locais onde moram. [...] *Migram na esperança de encontrar uma vida mais digna, o que nem sempre acontece. [...] Essas áreas de atração, depois de certo tempo, podem transformar em áreas de expulsão, quando os fatores responsáveis pela produção de riquezas se esgotam.* (MARTINS, D e VANALLI, S, 1997, p.83).

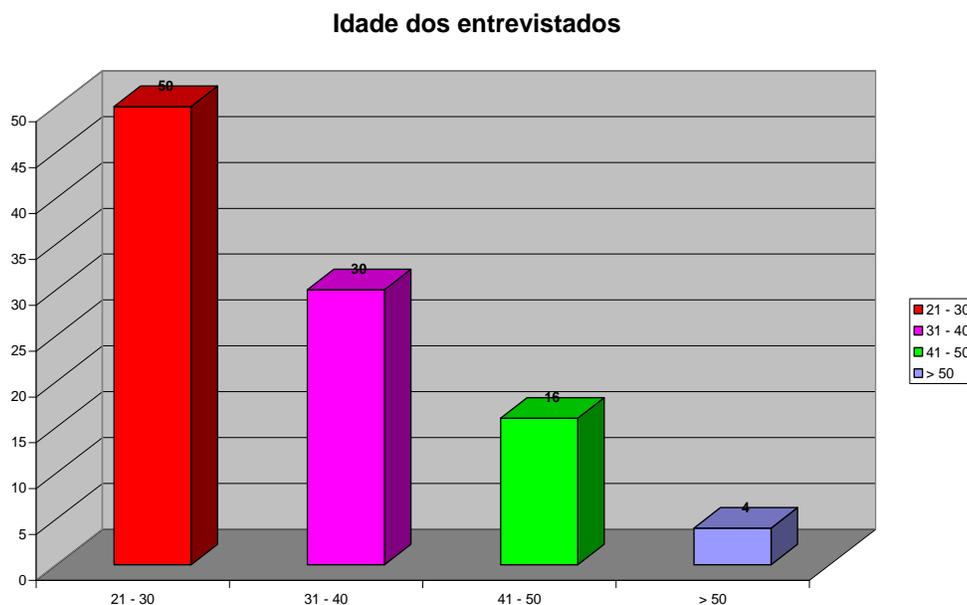
Resultados e discussões

A presente análise compõe-se em 3 partes, identificação pessoal, deslocamento dos

entrevistados e intenção de permanecer em Três Lagoas.

Pode-se observar (Gráfico 01) que dentre os 50 entrevistados, a maioria 50% dos migrantes entrevistados, possuem idade entre 21 e 30 anos, 30% dos entrevistados possuem idade entre 31 e 40 anos, 16% dos entrevistados estão na faixa etária entre 41 e 50 anos, e apenas 04% estão inclusos na faixa etária acima de 50 anos,

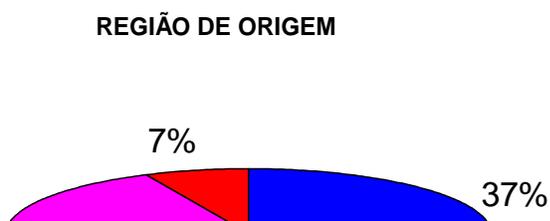
GRÁFICO 01 – FAIXA ETÁRIA DOS ENTREVISTADOS



PESQUISA DE CAMPO, ABRIL, 2010.

Ao se questionar a região de origem dos migrantes (Gráfico 02) observou-se que, mais da metade, 56%, vieram da região Nordeste (CE, PB, PE, MA e PI), 37% vieram do Sudeste (SP e MG) e apenas 7% da região Sul (PR).

GRÁFICO 02 – REGIÃO DE ORIGEM



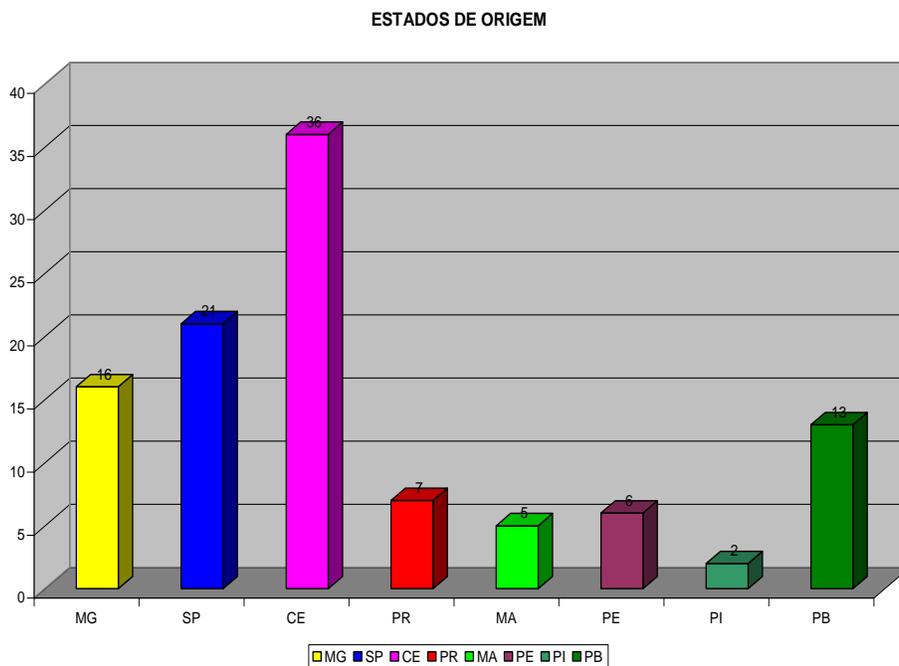
FONTE: PESQUISA DE CAMPO ABRIL, 2010

Os dados são interessantes, pois, quando perguntamos aos migrantes entrevistados qual era seu Estado de origem (Gráfico 03) notou-se que a maioria 36% são oriundos do Estado do Ceará, 16% são de Minas Gerais, 13% da Estado da Paraíba, aparecendo ainda Paraná com 7%, Pernambuco 6%, Maranhão 5% e Piauí 2%.

Ao questionarmos, se além do Estado de origem, os migrantes já haviam morado em outros lugares, constatamos que a grande maioria, ou seja, 57% dos entrevistados já haviam morado em outros lugares e que 43% dos migrantes entrevistados, não haviam

morado em nenhuma outra localidade, ou seja, que Três Lagoas foi a primeira cidade que procuraram para morar. (Gráfico 04)

GRÁFICO 03 - ESTADOS DE ORIGEM



FONTE: PESQUISA DE CAMPO, ABRIL, 2010

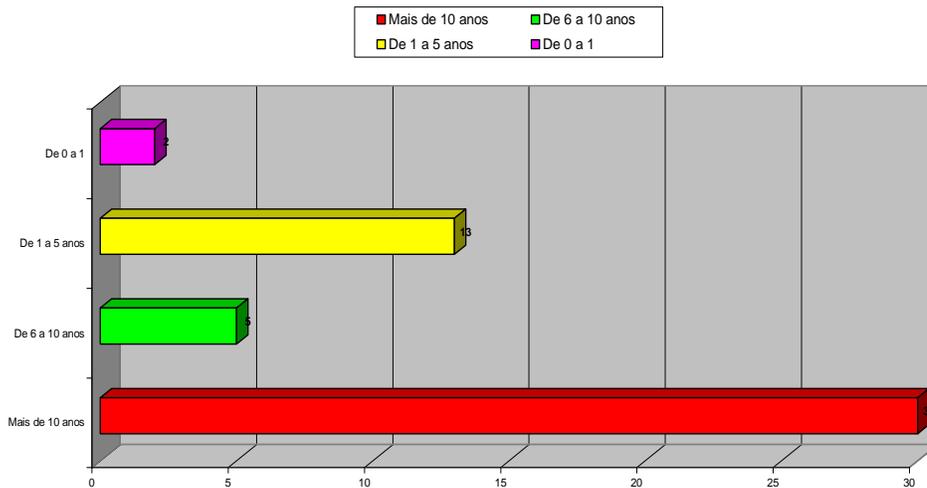
GRÁFICO 04 – ALÉM DESTA LUGAR, JÁ MOROU EM OUTROS?



FONTE: PESQUISA DE CAMPO, ABRIL, 2010

GRÁFICO 05 – QUANTO TEMPO MORA EM TRÊS LAGOAS

QUANTO TEMPO MOROU NESTE LUGAR



FONTE: PESQUISA DE CAMPO, ABRIL, 2010

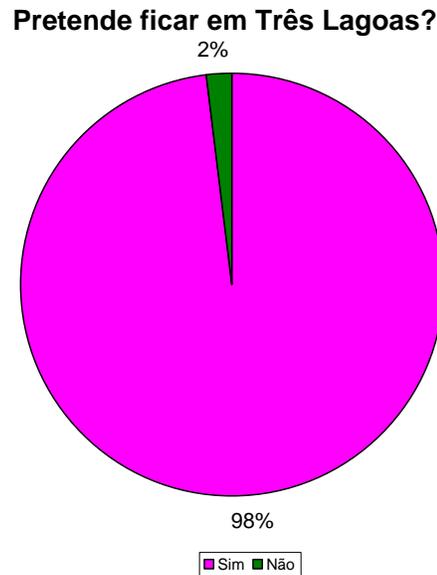
Quando perguntamos aos migrantes entrevistados em relação ao tempo que moram em Três Lagoas, obtivemos que 30% dos entrevistados moram a mais de 10 anos na cidade, 18% dos entrevistados moram aqui entre 1 e 5 anos, 5% dos entrevistados, estão na faixa de 01 a 05 anos e apenas 2% dos migrantes entrevistados moram aqui em Três Lagoas a menos de 1 ano.

A questão mais importante para a pesquisa, ou seja, *se esses migrantes pretendem fixar residência em Três Lagoas?* Obtivemos como podemos observar no gráfico 06, que a grande maioria 98%, pretende sim fixar a residência aqui em Três Lagoas, o que confirma a afirmação de Martins (1997, p. 193):

[...] migrações temporárias em grupo dão lugar a migrações definitivas feitas aos poucos, geralmente começando pelos mais jovens, depois os homens e finalmente a família toda. A migração dos membros de uma família tende a durar muitos anos, até que todos se transportem de um lugar a outro. (Martins,, 1997, 193)

Nas entrevistas realizadas vários migrantes relataram que vieram por referências de amigos e parentes e alguns foram a própria referência para que amigos e parentes do seu local de origem viessem para Três Lagoas.

GRÁFICO 06 – PRETENDE FICAR EM TRÊS LAGOAS?



PESQUISA DE CAMPO, ABRIL, 2010

Ainda para reforçar a intenção da maioria dos entrevistados permanecerem em Três Lagoas, a grande maioria, encontra-se em situação civil de amasiado, isto é, tem família e filhos na cidade.

Considerações finais

Através do questionário obtivemos gráficos que foram utilizados na interpretação dos dados, com uma explicação satisfatória sob o objetivo de caracterizar os migrantes localizados em Três Lagoas e o futuro destes em relação a permanecer na cidade.

Foi possível também, estabelecer um conhecimento sobre os trabalhos realizados por essas pessoas antes e depois de migrarem para o município de Três Lagoas, sendo assim possível a obtenção de dados para a elaboração dos cálculos e dos gráficos presentes nesse trabalho.

Proporcionou um desenvolvimento estatístico do atual movimento migratório ocorrido na cidade, possibilitando um recente conhecimento do passado, presente e provável futuro desses movimentos em questão.

O trabalho apresentou através da pesquisa realizada, as conseqüências dessas migrações para a formação da atual sociedade três-lagoense, constituída por migrantes relacionados no trabalho das indústrias locais, contribuindo assim para o atual desenvolvimento econômico do município.

Entre os fatores o que se destacou foi a indústria, outros também fizeram parte desse processo de migração e desenvolvimento e também como os outros fatores, ajudaram a constituir o município de Três Lagoas.

No gráfico 03 constatou-se que o Estado que mais contribuiu para a migração destes profissionais foi o Estado do Ceará.

Constatamos também que Três Lagoas recebe um grande contingente de migrantes oriundos da região Nordeste e Sudeste.

Outro fato relevante é que por meio dos dados analisados foi possível observar que grande parte dos entrevistados mora a mais de 10 anos em Três Lagoas e pretende fixar residência por aqui mesmo.

Referências:

AUBERTIN, Catherine. **Fronteiras**. ed. UnB, Brasília, 1988.

BASSEIO, Luiz. GONÇALVEZ, Alfredo. **Os condenados do sistema**. In: MAFEI, Maristela et. Al. Migrantes: Êxodo Forçado. Centro de estudos, migratórios. São Paulo: edições Paulinas, 1980.

BERNARDINO, D. Angélico Sândalo. **Apresentação**. In: MAFEI, Maristela et. Al. Migrantes: Êxodo Forçado. Centro de estudos, migratórios. São Paulo: edições Paulinas, 1980. p. 7.

BRAIDO, Jacyr F. **As migrações na atualidade brasileira**. In: MAFEI, Maristela et. Al. Migrantes: Êxodo Forçado. Centro de estudos, migratórios. São Paulo: edições Paulinas, 1980.

FERNANDES, Mariana Cavasana et al. **Estudoda trajetória de migrantes em Três Lagoas – MS**. Anais do 14º. Encontro Nacional de Geógrafos, Rio Branco – AC, de 16 a 21 de Junho de 2006.

GONÇALVES, Franciele et al. **Perfil e trajetória dos migrantes no município de Três Lagoas – MS**. Anais do 14º. Encontro Nacional de Geógrafos, Rio Branco – AC, de 16 a 21 de Junho de 2006.

MARTINS, Dora; VANALLI, Sônia. **Migrantes**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 1997.

MARTINS, José de Souza. **Caminhada no chão da noite: emancipação política e libertação nos movimentos sociais do campo.** São Paulo: Hucitec, 1989.

_____. **FRONTEIRA A degradação do Outro nos confins do humano.** São Paulo: Hucitec, 1997.

MENEZES, Marilda A; GONÇALVES, Alfredo J.. **Migrações no Brasil: o peregrinar de um povo sem terra.** São Paulo: Paulinas, 1986.

OLIVEIRA, Ariovaldo de. **A Agricultura Camponesa no Brasil.** ed. Contexto, São Paulo, 1991.

PEGORARO, José. **Migração, fato político.** In: MAFEI, Maristela et. Al. Migrantes: Êxodo Forçado. Centro de estudos, migratórios. São Paulo: Edições Paulinas, 1980.

SANTOS, Ana Paula Sanches dos et al. **Atividades desenvolvidas pela migração: um estudo de caso do município de Três Lagoas, Mato Grosso do Sul.** Anais do 14º. Encontro Nacional de Geógrafos, Rio Branco – AC, de 16 a 21 de Junho de 2006.

SEYFERTH, Giralda. **Imigração e Cultura no Brasil.** ed. UnB, Brasília, 1990.

SZMRECSÁNYI, Tamás. **Pequena história da agricultura no Brasil.** São Paulo: Contexto, 1936.

VALIM, Ana. **Migrações: da perda da terra a exclusão social.** 4 ed. São Paulo: Atual, 1996.